



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**<Tecnologia em Processos Gerenciais, Gestão em Recursos  
Humanos, Ciências Contábeis.>**

**PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

**INTERNATIONAL PAPER**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**<Tecnologia em Processos Gerenciais, Recursos Humanos,  
Ciências Contábeis.>**

## **PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

## **INTERNATIONAL PAPER**

### MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE  
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

### ESTUDANTES:

ELIZABETH CRISTINA RAMOS GONÇALVES, RA 1012020100736

MARCUS SEBASTIÃO BATISTA, 1012020100853

BRUNO CÉSAR GARCIA, RA 1012020100845

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>3</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>4</b>
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	8
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	8
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	15
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	18
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Projetos sustentáveis e sistemas de gestão que visam o controle de impactos ambientais, se tornam cada vez mais utilizados pelas organizações, tornando a sua atividade econômica um compromisso social com o meio ambiente e a sociedade, principalmente as que vivem nas proximidades.

De alguma forma todas as empresas, sendo elas de grande ou pequeno porte, geram resíduos no meio ambiente. Nas últimas décadas as grandes organizações que possuem seu meio de produção mais complexo, gerando resíduos e grande escala, se preocupam cada vez mais em atender as legislações municipais, estaduais e federais.

As grandes indústrias possuem como dever atender os requisitos mínimos, para que recebam algumas certificações, que são como obrigatoriedade no seu ramo de atividade, como por exemplo, ISO 9000 para qualidade, ISO 1400 para meio ambiente e 1800 para Segurança do Trabalho, além de várias outras, que visam trazer transparência na imagem da empresa indicando que ela atende e segue todos os requisitos necessários.

Neste caso a Certificação ISO 14000, responsável por regulamentar o SGA, Sistema de Gestão Ambiental, tema do nosso trabalho de Projeto Integrado, este sistema estabelece diretrizes sobre a área de gestão ambiental na qual as empresas devem seguir o que é recomendado, para conseguir a certificação.

O objetivo é gerenciar os impactos causado pela geração de resíduos que possam degradar o meio ambiente, trazer projetos que previnem a maior degradação ambiental, implantar normas e regras internas orientando os colaboradores, implantar projetos sociais, tudo isto em benefício para promover o equilíbrio entre a proteção ambiental e as necessidades socioeconômicas, além de trazer uma boa imagem para a empresa.

# 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa International Paper (Wikipédia,2019), CNPJ: 52.736.949/0001-58, é uma empresa estadunidense do ramo de papel e celulose constituída em 1898 através da aquisição de diversas empresas do setor. Através do mesmo processo, introduziu-se no

Brasil em 2000 através da aquisição da Champion, que comercializa linhas como Chamex e Chamequinho, formando a International Paper do Brasil. A sede global da empresa está em Memphis, no Tennessee mas está presente em diversos países do mundo. No Brasil, sua principal planta industrial está em Mogi Guaçu - SP, na região de Campinas. As ações da International Paper são negociadas na Bolsa de Nova York onde participou do índice Dow Jones Industrial Average de 3 de julho de 1956 a 7 de abril de 2004, além disso também são negociadas ações em Amsterdã e na Suíça. A International Paper tem como princípios buscar a sustentabilidade, protegendo os ecossistemas naturais e a biodiversidade; assegurar o manejo sustentável das florestas por ela plantadas; buscar a otimização do uso de recursos para promover uma melhoria contínua de seus processos; despertar o interesse das futuras gerações no que diz respeito à necessidade e à importância da conservação do meio ambiente.

Conforme informações da página da empresa (INTERNATIONAL PAPER, c2015). Somos uma empresa líder mundial unida por um compromisso compartilhado de ser bem sucedida e respeitada, atuar de forma segura e sustentável, usar todos os recursos de maneira responsável e fortalecer as pessoas e comunidades com as quais se relaciona, com 53 mil funcionários em mais de 24 países.

### **3. PROJETO INTEGRADO**

Conforme a página da empresa (INTERNATIONAL PAPER, c2015), para cumprir com sua missão e proporcionar o crescimento sustentável e a transformação de vidas, foi definida como estratégia da organização atuar como mobilizadora e incentivar o engajamento e comprometimento de parceiros e colaboradores nos programas de responsabilidade social, visando fortalecer a consciência socioambiental para um desenvolvimento sustentável da comunidade.

Segundo a International Paper ela é comprometida com a excelência nas práticas e no desempenho em meio ambiente, saúde, segurança e sustentabilidade, e procura sempre gerenciar os recursos naturais da melhor forma. Saúde e segurança são valores fundamentais e nos esforçamos para projetar, operar e manter ambientes de trabalho sem acidentes e lesões para nossos profissionais, contratadas e visitantes ao redor do mundo.

De acordo com a empresa (INTERNATIONAL PAPER,c2015),as práticas sustentáveis representam a base de seus negócios e procuramos minimizar os impactos em meio ambiente, saúde e segurança desde o momento da projeção, fabricação, distribuição, uso até o fim de vida útil dos nossos diversos produtos. Isso inclui um compromisso com as comunidades em que operamos, trabalhamos e vivemos para gerenciar nossas florestas, instalações e negócios relacionados de forma responsável.

A International Paper (INTERNATIONAL PAPER,c2015) busca negociar com clientes, fornecedores, revendedores, contratadas, parceiros de joint venture e outros parceiros de negócios que compartilham nossos elevados padrões de comportamento empresarial ético. Segundo a empresa International Paper ela defende a gestão inovadora e ética dos recursos naturais. Temos parcerias com fornecedores de fibra extraída de forma responsável e sempre certificamos nossa área de supply chain de fibras para estar em conformidade com normas reconhecidas mundialmente. O nosso compromisso se estende além das florestas para incluir excelência na fabricação e supply chain.

Sobre o Instituto IP:

O Instituto International Paper (IIP) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), responsável por desenvolver, coordenar e executar ações e programas relacionados à responsabilidade social corporativa da International Paper do Brasil. O objetivo do IIP é mobilizar, engajar e comprometer a comunidade, seus parceiros e colaboradores a participarem de programas de educação e responsabilidade social, visando contribuir para o fortalecimento da consciência socioambiental de crianças e jovens para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Criado no fim de 2007 com a colaboração voluntária dos próprios profissionais da International Paper, o Instituto conseguiu ampliar a sua atuação gradativamente. Prova disso, em 2016 seus projetos beneficiaram diretamente mais de 28.500 pessoas e o investimento total nas ações de responsabilidade social corporativa chegou a R\$ 1,2 milhão.

De acordo com Gláucia (Gife.org,2018) ,gerente de Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa da International Paper:

“Inicialmente, o projeto [do Instituto] contou com a participação voluntária de aproximadamente duzentos profissionais das unidades International Paper (IP) para discutir direcionamento, atuação e princípios organizacionais. Hoje o número de voluntários passa de quinhentos e isso é a maior prova de que estamos atuando em consenso com os valores da companhia, que é fazer as coisas certas, do jeito certo, pelas razões certas, o tempo todo. É assim que seguimos as nossas atividades dia a dia, focados na responsabilidade social corporativa”, explica Gláucia.

### **3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL**

Verifica-se o compromisso socioambiental e o rigor dos processos florestais e industriais da International Paper que são comprovados por meio de importantes certificações que são globalmente reconhecidas pelo mercado.

Certificações da empresa (INTERNATIONAL PAPER,c2020):

ISO 9001 - norma internacional relacionada à gestão da qualidade, aplicável a qualquer organização, de todos os tipos de atividades e setores. É baseada em princípios de gestão da qualidade, fundamentais para as boas práticas de negócios. Ter essa certificação significa compromisso com a qualidade e satisfação do cliente, garantia de que produtos e serviços atendam efetivamente seus clientes, além da mensuração do progresso contínuo em direção à melhoria do desempenho do negócio.

ISO 14001 - norma internacional aplicável a qualquer organização, relacionada à gestão ambiental. A ISO 14001 especifica os requisitos mais importantes para identificar, controlar e monitorar os aspectos ambientais bem como gerenciar e melhorar a gestão ambiental. Com o selo da ISO 14001, a International Paper afirma a responsabilidade ambiental de suas operações e o compromisso com uma gestão ambiental cada vez mais eficaz.

OHSAS 18001 - norma de requisitos relacionados ao Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. Permite que uma organização tenha controle e conhecimento de todos os perigos relevantes resultantes de operações normais e anormais, e melhore seu desempenho. Com essa certificação, a IP demonstra o compromisso com a proteção e o valor pela segurança de seus profissionais.

Cerflor e FSC™ (Forest Steward Council®) (FSC - C101761) - A International Paper possui os dois selos de certificação de programas que atestam o manejo florestal ecologicamente correto e a rastreabilidade da cadeia de custódia, disponíveis no Brasil: o Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), desenvolvido e gerenciado pelo Inmetro e reconhecido internacionalmente pelo PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification); e o FSC™ (Forest Stewardship Council™ - Conselho de Manejo Florestal). Os dois programas têm como objetivos a preservação da biodiversidade, a utilização responsável dos recursos florestais e a manutenção da

qualidade do solo, do ar e da água. Além disso, os programas avaliam a atuação das empresas no desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que atuam.

EcoLabel Flower – A International Paper foi a primeira empresa brasileira a receber o selo European Ecolabel Flower. A certificação europeia tem o objetivo de incentivar a sustentabilidade de produtos e serviços. Conquistar o Ecolabel significa garantir aos consumidores que o produto é fabricado de acordo com os princípios de emissões atmosféricas, redução de efluentes, redução de consumo de energia durante o processo produtivo e redução de riscos ambientais relacionados ao uso de substâncias químicas perigosas, além da gestão de florestas sustentáveis.

### **3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL**

Por mais de 110 anos a International Paper tem uma abordagem sustentável de seus negócios, de forma a equilibrar as necessidades ambientais, sociais e econômicas. Esse modelo de negócio responsável tem sido proveitoso tanto para empresa quanto para a sociedade.

Na International Paper, sustentabilidade significa: garantir qualidade para o meio ambiente e os nossos produtos, assegurar necessidades presentes e futuras, continuar a utilizar recursos de maneira criteriosa, criar o menor impacto possível ao ambiente e comunidades, as ações realizadas estão concentradas em três áreas: Gerenciamento de Recursos Naturais, Redução do impacto ambiental, Estabelecimento de parcerias estratégicas.

Segundo a empresa o Novo Jeito IP é como vamos além de apenas fazer as coisas certas; é o modo como criamos valor para todos os nossos públicos de interesse por muitas gerações.

Fazemos isso: sustentando florestas, investindo em pessoas, melhorando nosso planeta, criando produtos inovadores, entregando uma performance inspiradora.

O Novo Jeito IP é a nosso enquadramento estratégico para concretizar nossa visão de estar entre as empresas mais bem-sucedidas, sustentáveis e responsáveis do mundo.

Uma supply chain eficiente e responsável é fundamental para obter matérias-primas e serviços de qualidade que apoiem as nossas operações e garantam que

atendemos às necessidades dos nossos clientes. Isso também é essencial para a longevidade do nosso negócio.

### **3.1.2 NORMA ISO 14.001**

A ABNT NBR ISO 14000 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a uma organização desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais. A norma leva em conta aspectos ambientais influenciados pela organização e outros passíveis de serem controlados por ela. A ISO 14001:2015 incorpora além de questões estratégicas, a preocupação com a cadeia de valor, ciclo de vida, entre outras mudanças.

Com a nova versão da ISO 14001, espera-se que a organização tenha atitude mais proativa com a proteção do meio ambiente em relação aos danos e degradação, a correta utilização dos recursos e a preservação da biodiversidade.

ISO 14001 - norma internacional aplicável a qualquer organização, relacionada à gestão ambiental. A ISO 14001 especifica os requisitos mais importantes para identificar, controlar e monitorar os aspectos ambientais bem como gerenciar e melhorar a gestão ambiental. Com o selo da ISO 14001, a International Paper afirma a responsabilidade ambiental de suas operações e o compromisso com uma gestão ambiental cada vez mais eficaz. Certificações. (INTERNATIONAL PAPER,c2020)

## **3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

O capitalismo industrial é a obtenção do lucro através da produção industrial em larga escala, é a evolução da produção de por artesãos para máquinas e grandes quantidades de pessoas.

O Socialismo aparece para tentar equalizar a desigualdade ocasionada pelo capitalismo porque poucos eram donos, contextualizando injustiças na concentração de riquezas.

Os sistemas mistos são feitos por dois ou mais sistemas econômicos, são chamados de social-democracia e seria uma alternativa de unir conceitos dos modelos capitalista e socialista para se chegar a um bem estar social.

O capitalismo financeiro surgiu como uma nova forma de obtenção de lucro sem a transformação de matéria prima em produtos, digamos assim. Inicia-se uma fase onde as indústrias e os bancos direcionam recursos que são administrados por instituições financeiras. O sistema capitalista, desde o seu surgimento, ao final do século XIV e início do século XV, passou por diferentes eventos que foram responsáveis por alterar a sua dinâmica e suas principais características. Inicialmente, ele constituiu-se em sua fase comercial, isto é, em que as trocas envolvendo mercadorias (sobretudo especiarias) estavam no centro do andamento da economia. Posteriormente, com o avanço da industrialização, essa centralidade passou a ser exercida pelas empresas e suas fábricas.

Posteriormente, no entanto, ao final do século XIX e início do século XX, o capitalismo conheceu uma nova era, sobretudo pela divisão das empresas em ações e pela união entre o capital industrial e o capital bancário. Nascia, então, o capitalismo financeiro, o momento em que a economia passou a estar centrada no mercado de ações e no sistema especulativo de créditos, juros, valorizações, entre outros elementos.

O grande símbolo, por assim dizer, do sistema capitalista a partir de sua constituição financeira é a bolsa de valores, pois é nela que os principais capitais, bem como as ações e títulos, são negociados. É possível conceber, então, que ela funciona como um grande “coração” do capitalismo a partir de então, pois passou a concentrar em torno de si todos os principais investimentos no mercado.

Além disso, o peso dos bancos na economia tornou-se ainda mais elevado. Isso porque é a partir deles que as atividades produtivas, na cidade ou no campo, passaram a ser financiadas. Os bancos também atuam diretamente no desenvolvimento econômico, negociando empréstimos, faturando por meio de juros e transformando ações e dívidas em “ativos”, que são comercializados como se fossem mercadorias.

O desenvolvimento das empresas, que passaram a ser administradas por inúmeros acionistas, ocorreu de forma acentuada, sobretudo aquelas inicialmente oriundas de países desenvolvidos. Elas adquiriram a capacidade de investir em outras empresas (inclusive as concorrentes), comprando as suas ações e, assim, controlando o mercado. Em virtude dessa dinâmica, em que poucas marcas dominam a rede comercial, muitos teóricos passaram a chamar o capitalismo financeiro de capitalismo monopolista. Além disso, com o desenvolvimento das técnicas e os investimentos em comunicação e transporte, essas grandes corporações começaram a instalar-se em outros territórios,

ganhando dimensões internacionais: são as chamadas empresas transnacionais, também conhecidas como multinacionais ou empresas globais.

O crescimento das grandes corporações avançou principalmente em direção aos países periféricos e emergentes, incluindo o Brasil, que conheceram, assim, o seu processo de industrialização. Note que em países subdesenvolvidos, a industrialização, portanto, ocorreu pela intervenção estrangeira sobrepondo-se ao desenvolvimento local. Essas empresas buscavam um maior acesso a matérias-primas, o emprego de mão de obra a custos muito inferiores e a expansão de seus mercados consumidores.

Houve, então, uma transformação nas características da Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Os países subdesenvolvidos, que apenas exportavam matérias-primas, passaram a produzir também produtos industrializados. As grandes empresas conseguiram produzir, então, a custos mais baixos, principalmente em razão dos incentivos fiscais cedidos pelos governos locais, que demandam a presença dessas indústrias para a geração de empregos.

Com os avanços e transformações produzidos pela Terceira Revolução Industrial,(MUNDO EDUCAÇÃO,c2020.) o capitalismo financeiro estendeu-se por todo o mundo, fato que foi intensificado pela queda do Muro de Berlim e o consequente fim da Guerra Fria. Atualmente, com a colaboração do chamado Capitalismo Informacional, termo criado pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, o sistema financeiro global estende-se pelo planeta com a integração de todas as bolsas de valores e com o dólar como a principal moeda internacional de trocas comerciais. As organizações passaram a viver com intensas pressões que, até o início da década de 1970, eram inimagináveis. O lucro continuou sendo o objetivo de todas as organizações, mas as que continuaram lucrando de forma predatória começaram a receber sanções dos poderes constituídos por cada país e da própria sociedade, que adquire bens e contrata serviços.

Há basicamente três razões para que as organizações tenham buscado melhorar sua performance ambiental: o regime regulatório internacional está mudando em direção às exigências crescentes em relação à proteção ambiental; o mercado está mudando (tanto de fatores quanto de produtos); e o conhecimento está mudando, com crescentes descobertas e publicidade sobre as causas e conseqüências dos danos ambientais, de acordo com Souza (2002). Assim, a gestão ambiental empresarial é atualmente

condicionada pela pressão das regulamentações, pela busca de melhor reputação, pela pressão de acionistas, investidores e bancos para que as empresas reduzam seu risco ambiental, pela pressão de consumidores e pela própria concorrência.

A política ambiental, entendida em sentido amplo, não pode ser separada de uma discussão dos valores mais profundos que regem a sociedade humana. Ela demanda mudança profunda do comportamento e da mentalidade de todos os atores, sejam eles pertencentes ao mercado, ao Estado ou à sociedade civil. A importância do ambientalismo na política mundial consiste, precisamente, em tornar amplamente visível e inegável a necessidade de mudança, de ajuste entre a realidade, as consciências e as expectativas.

As macro transformações no mundo inevitavelmente provocam pressões no âmbito das organizações. Uma nova ferramenta foi gerada e ampliou os subsistemas da administração de empresas: a Gestão Ambiental. Considerada uma das mais poderosas ferramentas de qualidade, excelência e gestão da imagem para uma organização, ela não só sustenta parte da responsabilidade da organização perante a sociedade, como é também fator crítico de competitividade.

Como a questão ambiental influenciou as organizações:

Souza (2002, Rev. Psicol., Organ. Trab. v.5 n.1 Florianópolis jun. 2005) estudou a evolução das questões ambientais empresariais, por meio de pesquisa com sete empresas do setor petrolífero canadense. Tendo como meta central do trabalho identificar os fatores associados com a resposta das organizações às questões ambientais e os mecanismos pelos quais esses fatores operam, os autores subdividiram a evolução das estratégias ambientais em quatro fases: gestação, politização, legislação e litigação.

Na fase de gestação (1980-85), tanto a intensidade regulatória quanto a preocupação pública com a preservação ambiental eram de baixo nível. Contudo, grupos ambientalistas mobilizaram-se nesse período para aumentar a consciência social sobre os danos ambientais causados pelas indústrias de petróleo.

Na fase de politização (1986-87), o meio ambiente tornou-se incrementalmente importante nos debates de políticas públicas e as agências governamentais incumbiram-se de revisar as regulamentações e recomendaram que elas fossem racionalizadas e intensificadas. As empresas tinham pouco interesse nas questões ambientais e, em sua maioria, apenas limitavam-se a atender a legislação.

Durante a fase legislativa (1988-92), intensificou-se dramaticamente a preocupação pública com o meio ambiente, devido a vários "eventos críticos" que ocorreram no período, como alguns acidentes ambientais bastante publicados, a descoberta do buraco na camada de ozônio, os recordes de temperatura alcançados na América do Norte e Europa e interpretados como sinal de aquecimento global. Grandes acordos e conferências internacionais, como o Protocolo de Montreal e o Relatório Brundtland, também contribuíram para o acirramento da pressão da opinião pública e das regulamentações sobre as organizações.

Por fim, na fase de litigação (1993 em diante), o nível de preocupação pública com as questões ambientais permaneceu alto e, em 1993, regulamentações federais e provinciais foram consolidadas e os administradores passaram a ser considerados responsáveis criminalmente pelos acidentes e danos ambientais causados por suas companhias. Esse foi o grande "evento crítico" dessa fase. Essas regulamentações causaram pânico, pois representavam perda pessoal aos gestores das empresas, obrigando-as a incorporar definitivamente as preocupações ambientais em suas decisões e ações.

Formas de reações das organizações frente à questão ambiental:

Souza (2001, Rev. Psicol., Organ. Trab. v.5 n.1 Florianópolis jun. 2005) salienta que as pressões ambientais que atuam sobre as empresas provêm de quatro fontes: das regulamentações ambientais, que se desenvolveram em número, especificidade, abrangência e rigor; da sociedade civil organizada, principalmente por meio dos movimentos ambientalistas, que têm multiplicado o número de integrantes e têm-se especializado e profissionalizado, tornando suas ações cada vez mais eficazes; dos mercados de produtos, que têm apresentado crescente tendência dos consumidores a preferir produtos com atributos ambientais e a valorizar empresas ambientalmente responsáveis, o que é também reforçado por um aumento na concorrência interna e externa, derivado da abertura comercial e das fontes de recursos, financeiros ou naturais, como água, energia, minérios, combustíveis fósseis etc.

Dentre os motivos que levam organizações a incorporar a variável ambiental em sua gestão, geralmente estão: necessidade de obedecer às leis; empresas devem tornar-se mais eficazes, reduzindo custos com reciclagem, diminuir o consumo de matérias-primas e energia e evitar desperdícios; devem ser mais competitivas e abrir

novos mercados; não devem correr o risco de comprometer sua imagem junto à opinião pública, associando-a a poluição e degradação ambiental, e ainda considerar a responsabilidade social e ética das empresas com a sociedade no presente e no futuro.

Desse modo, a adoção de sistemas de gestão ambiental por parte das organizações pode-se configurar como uma resposta às pressões externas, visando a sua continuidade no mercado. Vários são os mecanismos adotados pelas organizações - para que a sustentabilidade ambiental seja compatibilizada com a competitividade imposta pelo modo de produção econômico - oriundos de pesquisas, transformações internas quanto ao gerenciamento dos recursos humanos, materiais, financeiros e, por fim, da questão da gestão ambiental.

A organização deve reconhecer a gestão do ambiente como uma das prioridades, como fator determinante do desenvolvimento sustentável e ainda estabelecer políticas, programas e procedimentos para conduzir as atividades de modo ambientalmente seguro.

É importante salientar que as organizações percebem e respondem de forma diferente às pressões ambientais. Assim, pretende-se apresentar alguns estudos empíricos que resultaram em tipificações das estratégias ambientais, suas razões e implicações. Em geral, as tipificações centram-se na forma como as organizações respondem às pressões ambientais e quanto ao foco das ações.

Das várias possibilidades Rev. Psicol., Organ. Trab. v.5 n.1 Florianópolis jun. 2005, para implantar ações de gestão ambiental nas organizações, o termo mais utilizado e mais assertivo é Sistema de Gestão Ambiental.

Sua definição, pela ABNT (1996:37) é:

SGA é a parte do Sistema de Gestão Global que inclui a estrutura organizacional, o planejamento de atividades, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para o desenvolvimento, implantação, alcance, revisão e manutenção da política ambiental.

O SGA representa a estratégia empresarial para identificação, por meio de planos e programas de caráter preventivo, das possíveis melhorias a ser realizadas, com o intuito de conciliar definitivamente a lucratividade empresarial com a proteção ambiental, versando tanto nos produtos como nos processos industriais.

O sucesso do SGA depende de alguns fatores fundamentais, que são: o comprometimento da alta direção; o fato de ele estar integrado ao planejamento global da empresa; o envolvimento de todos setores e pessoas responsáveis por sua implantação; de ele considerar os recursos humanos, físicos e financeiros necessários; de ser dinâmico e sofrer revisão periódica.

A adoção de um SGA representa uma mudança cultural, que geralmente provoca conflitos. Se não houver firme e clara disposição da alta administração de apoiar as mudanças, as resistências à implantação podem se tornar insuperáveis.

As empresas comprometidas com a conquista da melhoria contínua de seu desempenho ambiental, proporcionada pelo SGA, buscam continuamente soluções para três questões fundamentais: onde se encontra, aonde quer chegar e como chegar lá.

Para a implantação do SGA, são necessárias algumas decisões anteriores: escolha de um responsável; formação de um comitê de coordenação e implantação; sensibilização e treinamento dos envolvidos; treinamento específico para os membros que compõem o comitê de coordenação e implantação.

A implantação do SGA ocorre em cinco etapas sucessivas e contínuas: criação e divulgação da política ambiental da organização; realização de um planejamento para sua implantação; implementação e operação; monitoramento, ações corretivas e revisões gerenciais. O SGA distingue-se das ações descontínuas, pontuais, não integradas de controle da poluição da empresa, ou seja, para se considerar que há um SGA implantado, deve haver ações contínuas, planejadas, controladas e avaliadas por equipe que recebeu formação específica para a função.

Como todo projeto implantado em organizações prevê o surgimento de barreiras para sua implantação, destacam-se as mais frequentes: (Elkington e Burke (1989 apud Donaire, 1999)).

1. **Barreiras organizacionais:** ênfase na sobrevivência, poder de decisão, alta rotatividade da equipe técnica, falta de envolvimento dos empregados;
2. **Barreiras sistêmicas:** falta ou ausência de informação, sistema de gestão inadequado e falta de capacitação dos empregados.

3. **Barreiras comportamentais:** falta de cultura organizacional propícia, resistência a mudanças, falta de lideranças, ausência de supervisão efetiva, insegurança no trabalho;
4. **Barreiras técnicas:** falta de infra-estrutura, treinamento limitado ou não disponível, acesso limitado às informações técnicas, defasagem tecnológica.
5. **Barreiras económicas:** disponibilidade e custo de financiamento, exclusão de custos ambientais da tomada de decisão e das análises de custo/benefício.
6. **Barreiras governamentais e outras:** algumas políticas industriais não estimulam ações que considerem a questão ambiental como prioritária, ausência de política de preço real para os recursos naturais, falta de incentivos para minimizar os impactos ambientais, falta de suporte institucional, falta de espaço físico para implantação dos projetos.

### 3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Este estudo pode cumprir o papel de suprir informações sobre um tema novo para a maioria dos profissionais da área de psicologia e da administração, apresentando dados de pesquisas recentes, relacionadas ao tema proposto. Sabe-se que as organizações atuam em um contexto cada vez mais complexo, instável e competitivo, que são mais pressionadas pelos movimentos sociais e que buscam se adaptar ao novo perfil dos stakeholders, gradativamente, mais exigentes e menos satisfeitos. Assim, após essa contextualização, cabe aos diretores de organizações iniciar o processo de inserção da variável gestão ambiental em seu planejamento estratégico, mesmo ainda de forma incipiente, a curto ou médio prazo, sob o risco de comprometer a sobrevivência da organização onde atuam. Cabe a nós auxiliar na promoção da sensibilização para a importância da questão ambiental nas organizações.

Mais do que um dado a ser veiculado como fator de responsabilidade social que compõe a imagem institucional sempre tão divulgada, a gestão ambiental deve ser conhecida, buscada e implantada nas organizações, como forma estratégica, não apenas

de garantir a continuidade das atividades das organizações, mas em sentido mais amplo, para, a médio ou longo prazo, possibilitar a continuidade da vida no planeta. O ambiente não deveria ser apresentado só como entorno físico, mas compreendido como um dos aspectos sociais, culturais, econômicos etc., que são inter-relacionados. Aquele que desejar ser compreendido na empresa deve adotar uma linguagem que legitime os sistemas de regras, para ter crédito e situar-se em relação às normas que ela enuncia. O discurso que foge disso não será entendido, pois se situa fora do campo das representações coletivas que esse quadro de referências delimita. Para Heloani (2003: 107) "tal discurso não seria nem mesmo combatido e considerado uma ameaça para os princípios fundamentais da ética da organização, seria apenas incongruente, 'irrelevante'".

Assim, pode-se afirmar que a gestão ambiental se configura como exigência posta. A crise ambiental vivida intensamente, proveniente da atuação inadequada das empresas em relação ao meio ambiente, merece atenção e estudo, a fim de se conhecer a percepção dos trabalhadores, por meio da análise de seus discursos. Considera-se a possibilidade de sensibilização da alta administração para novas e eficazes atitudes que correspondam ao discurso nas empresas de investir em ações e programas voltados para a gestão ambiental.

A disseminação da prática da gestão ambiental, segundo Valle (2000, Rev. Psicol., Organ. Trab. v.5 n.1 Florianópolis jun. 2005), contribuirá para conscientização e maturidade da sociedade, com relação ao tema ambiental, gerando efeitos positivos na atuação das empresas e estimulando atitudes proativas, desenvolvendo constantemente sua cultura organizacional (Alves, 2004, Rev. Psicol., Organ. Trab. v.5 n.1 Florianópolis jun. 2005), para elas adaptarem-se às mudanças propostas.

Ressalta-se a importância das universidades na criação e no desenvolvimento de estudos e atividades ligados às políticas ambientais, com conseqüente investimento na formação de um novo perfil de profissional, capaz de gerenciar projetos e mudar o perfil de gestão de organizações. Mais pesquisas devem ser desenvolvidas, com o objetivo de subsidiar políticas e desenvolver as ações visando à melhoria da performance ambiental e ao aumento da competitividade dessas empresas e setores, no mercado nacional e internacional. Os processos de fabricação da International Paper geram e consomem grandes quantidades de energia. Há mais de uma década, a International Paper se

concentra na melhoria de sua eficiência energética. Como a energia representa um custo significativo, faz sentido, do ponto de vista financeiro e ambiental, reduzir a quantidade de energia que usamos. Nos últimos cinco anos, investimos US\$ 424 milhões para reduzir nossas aquisições de energia anuais em mais de 14 trilhões de Unidades Térmicas Britânicas (BTUs). Essa redução de energia equivale a 4.500 vagões de carvão ou à energia suficiente para aquecer uma cidade do centro-oeste dos EUA com 125 mil pessoas durante um ano.

É importante para a International Paper reduzir o impacto nos recursos hídricos, especialmente em áreas estratégicas de bacias hidrográficas, e seguir a agenda de sustentabilidade da empresa. Desse modo, definimos metas para mapear o uso da água e avaliar as oportunidades para alinhar o uso da água com o fornecimento local, e para melhorar ainda mais a qualidade da água que devolvemos aos ambientes locais.

Analizamos o risco hídrico fazendo um mapeamento instalação por instalação. Essa análise inclui quatro fatores: a ferramenta de mapeamento de riscos do World Resources Institute (WRI), o risco percebido a nível comunitário e regional, o risco de fabricação e a sensibilidade do cliente. Essa análise resultou em uma pontuação composta para cada fábrica.

O projeto Apicultura Solidária teve início em 2011 e visa o uso múltiplo das florestas de eucalipto, priorizando o desenvolvimento socioambiental nas áreas de atuação da IP, além de geração de renda para apicultores locais. A dinâmica do projeto consiste em uma atuação de colaboração mútua, na qual a IP libera o uso de áreas de floresta de eucaliptos para que os apicultores instalem suas colmeias e caixas de captura necessárias à produção de mel, colaborando com o aumento de sua renda. Devido à alta produção de mel, os apicultores montaram stands dentro das fábricas de Mogi Guaçu e Luiz Antônio, podendo assim vender o mel para os funcionários da IP. Outra ação feita com o intuito de divulgar o projeto internamente, foi a distribuição de bisnagas de mel nas salas de reuniões da IP, dispostas em uma embalagem com o formato de uma colmeia.

O projeto Educação Socioambiental, composto de concurso de redação, concurso literário e a atividade de plantio, é realizado há 39 anos na unidade de Mogi Guaçu. Além de colaborar com a formação de crianças e adolescentes socialmente responsáveis, realiza a conservação e a restauração ambiental de áreas verdes nos

municípios de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Estiva Gerbi. O projeto une ações educacionais e socioambientais por meio dos concursos e da conservação ambiental, em que as escolas participantes levam seus alunos para plantar mudas nativas em áreas degradadas. Esta ação de plantio, que é itinerante, percorreu os três municípios participantes e, em 2014, o reflorestamento ocorreu em diferentes áreas da cidade de Mogi Guaçu, além de contar com a participação de voluntários da IP.

### **3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO**

Nos tempos atuais não basta apenas ter qualidade nos produtos, é necessário de uma qualidade ambiental e este compromisso não vem apenas do governo, que impôs medidas ou decretos a serem seguidos. vem também da iniciativa e colaboração do meio empresarial.

Dentre tantos meios e sistemas, como por exemplo normas, regulamentos e meio tecnológicos que são desenvolvidos, para que as empresas assumam suas responsabilidades frente ao futuro do planeta, possuir um processo de gestão ambiental faz toda a diferença nos resultados empresariais.

Empresas que tinham apenas lucro de produção em massa no passado, sem pensar nos impactos ambientais que seu meio de produzir poderia causar de impacto negativo no meio ambiente e na sociedade, foram obrigadas a se adequarem a uma nova visão.

Atualmente na visão das empresas modernas, muitas decisões internas da organização requer considerações explícitas que influenciam positivamente no ambiente externo, incluindo na sociedade em relação a caráter social e meios políticos. A influência de investidores e acionistas das empresas, estão cada vez mais ligadas às responsabilidades sociais, deixando de vê-las como um ato forçado para com a sociedade, e agindo espontaneamente com ações voluntárias e de solidariedade. Com metas atualizadas anualmente, a International Paper se importa em deixar bem alinhada às necessidades do seu negócio com as necessidades do mundo, e tem como compromisso a melhoria contínua e a transparência sobre os resultados das metas e desafios em matéria de sustentabilidade .

Além de realizar projetos sustentáveis a anos, há praticamente uma década atrás, a IP definiu 12 metas voluntárias que visam melhorar o impacto nas pessoas e no planeta.

Nos seus valores tem como responsabilidade e compromisso, seguir os padrões de ética, cumprir com seus atos por tudo o que faz, além de contribuir na inclusão social, apoiar a diversidade, tratando as pessoas com dignidade e respeito. (INTERNATIONAL PAPER,c2020.).

## **4. CONCLUSÃO**

A International Paper tem o compromisso de fabricar produtos de qualidade e assegurar a gestão responsável das florestas que são a fonte da madeira que usamos. Temos uma Política de Aquisição Responsável de Fibras que declara que não aceitaremos conscientemente fibras provenientes de florestas exploradas ilegalmente ou de florestas nas quais os elevados valores de conservação estejam ameaçados pelas atividades de gestão.

A International Paper busca continuamente melhorar a eficiência e o impacto ambiental para que a empresa e o planeta sejam sustentáveis para as gerações futuras.

A empresa promove o respeito pelos direitos humanos através do exemplo em suas ações e seus valores.

De acordo com a empresa a mesma tem o compromisso compartilhado de ser bem sucedida e respeitada, atuar de forma segura e sustentável, usar todos os recursos de maneira responsável e fortalecer as pessoas e comunidades com as quais se relaciona.

## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rumo à certificação ISO 14000. São Paulo jan./fev., 1996.

ALVES, L.R. Uma Leitura Didática de Cultura Organizacional entre o Invento da Enunciação e o Impasse do Enunciado. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração, 2004.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HELOANI, R. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

INTERNATIONAL PAPER. Certificações. Disponível em: <<https://certificacaoiso.com.br/iso-14001/>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Descrição da Empresa. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/International\\_Paper](https://pt.wikipedia.org/wiki/International_Paper)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Novo Jeito IP. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/empresa/regi%C3%B5es/am%C3%A9rica-do-sul/sustentabilidade>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Projeto Instituto International Paper. Disponível em: <<https://gife.org.br/com-foco-em-educacao-e-meio-ambiente-instituto-international-paper-e-novo-associado-ao-gife/>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Política sobre Meio Ambiente, Saúde, Segurança e Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/planeta/pol%C3%ADticas-e-certifica%C3%A7%C3%B5es/pol%C3%ADtica-sobre-meio-ambiente-sa%C3%BAde-seguran%C3%A7a-e-sustentabilidade/>>. Acesso em 05.abr./2020

INTERNATIONAL PAPER. Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/empresa/regi%C3%B5es/am%C3%A9rica-do-sul/sustentabilidade>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Florestas Sustentáveis. INTERNATIONAL PAPER. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/planeta/florestas-sustent%C3%A1veis>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Cadeia de Suprimentos. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/planeta/cadeia-de-suprimentos-respons%C3%A1vel>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER. Planeta. Disponível em: <<http://www.internationalpaper.com/pt/planeta/vis%C3%A3o-das-metas-de-2020/energia>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

INTERNATIONAL PAPER.Iniciativas Sustentáveis.Disponível em: <<https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/iniciativas-sustentaveis-international-paper/>>. Acesso em:05 abr.2020.

INTERNATIONAL PAPER.INSTITUTO IP. INTERNATIONAL PAPER.Disponível em:<<https://maisunidos.org/2017/10/04/instituto-international-paper-promove-primeira-colheita-de-vegetais-do-projeto-natureza-e-corpo/>>.Acesso em 08.abr./2020.

INTERNATIONAL PAPER .Instituto IP.Disponível em:<<http://relatorio.institutoip.com.br/pt/home/>>.Acesso em: 12 abr.2020.

MUNDO EDUCAÇÃO.Capitalismo Financeiro.Disponível em:<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/capitalismo-financeiro.htm/>>.Acesso em:11 abr.2020.

REVISTA PSICOLOGIA ORGANIZAÇÕES E TRABALHO.A gestão ambiental nas organizações.Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572005000100006/](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572005000100006/)>.Acesso em:11 abr.2020.

SOUZA, R.S. A evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. REAd - Edição Especial 30.Universidade Federal de Santa Maria: UFSM. v. 8, n. 6, p.1-22, nov./dez. 2002.

SOUZA, R.S. Evolução, fatores condicionantes e tipologia. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração. Anais... Campinas: ANPAD, 2001.

TECHOJE.A gestão ambiental nas organizações.Disponível em:<[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/757/](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/757/)>.Acesso em:12 abr.2020.

VALLE, C.E. Como se preparar para as normas ISO 14000 Qualidade Ambiental-O Desafio de Ser Competitivo Protegendo o Meio Ambiente. 3 ed. São Paulo: Pioneira Administração e Negócios, 2000.